

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Michell Alves Ferreira de Mello

**O fenômeno da simpatia segundo Max Scheler: uma
pergunta sobre o fundamento filosófico desse fenômeno**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Filosofia como requisito parcial para obtenção de título de mestre em Filosofia

Orientadora: Profa. Dra. Vera Cristina de Andrade Bueno

Rio de Janeiro
Abril de 2007



Michell Alves Ferreira de Mello

**O fenômeno da simpatia segundo Max Scheler: uma
pergunta sobre o fundamento filosófico desse fenômeno**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC – Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Vera Cristina de Andrade Bueno

Orientadora

Departamento de Filosofia da PUC - Rio

Prof. Dr. Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia da PUC - Rio

Prof. Dr. José Silveira da Costa

Departamento de Filosofia da UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Centro de Teologia e
Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Michell Alves Ferreira de Mello

Graduou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis em 2003. Estudou na Universidade de Freiburg im Breisgau (Alemanha) em 2003 e na Universidade de Fribourg e na Universidade de Basiléia (Suíça), sendo pesquisador-bolsista do governo suíço. Desenvolveu pesquisa junto a Emil Angehrn e Angelika Krebs na Basiléia e atualmente dedica-se ao ensino e à pesquisa, sobretudo ao pensamento alemão.

Ficha Catalográfica

Mello, Michell Alves Ferreira de

O fenômeno da simpatia segundo Max Scheler: uma pergunta sobre o fundamento filosófico desse fenômeno / Michell Alves Ferreira de Mello ; orientadora: Vera Cristina. – 2007.

106 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Simpatia. 3. Intersubjetividade. 4. A priori. 5. Percepção. 6. Sujeito. I. Bueno, Vera Cristina de Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

A meus pais, Paulo e Graça,
pelo incentivo e confiança.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof. Vera Cristina de Andrade Bueno, pelo apoio, dedicação e paciência durante o trabalho. Sua ajuda incansável e o acompanhamento crítico do trabalho deixaram em mim a imagem da seriedade da pesquisa filosófica e incentivam-me a continuar pelo universo da pesquisa acadêmica.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao Prof. Emil Angehrn da Universidade de Basiléia, que me acompanhou na estada de pesquisa nessa universidade, à Prof. Angelika Krebs, pela ajuda através dos diálogos e críticas em seus seminários e à ESKAS, pelo financiamento da estada de pesquisa na Suíça.

Aos professores que participaram da comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários do departamento de Filosofia da PUC-Rio pelos ensinamentos e pela ajuda.

A meus pais, pela educação, incentivo e carinho e à minha família por estar sempre presente.

Aos amigos que me acompanharam neste percurso acadêmico, em especial Cláudia, Denise, Frederico, Guilherme, Júlio e Sergio, pelo apoio e incentivo.

A todos os amigos de minha convivência nesse período, em especial Alexander, Andréia, Amanda, Dayse, Dončo, Luciano, Kwon, João, Mahmud, Marcos, Neide, Olga e Rafael, pelos momentos felizes e compreensão pela ausência devido aos estudos.

A meus colegas da PUC-Rio.

Resumo

De Mello, Michell Alves Ferreira de Mello; Bueno, Vera Cristina de Andrade (Orientadora). **O fenômeno da simpatia segundo Max Scheler:** uma pergunta sobre o fundamento filosófico desse fenômeno. Rio de Janeiro, 2007, 106 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O fenômeno da simpatia é objeto de análise filosófica de Max Scheler, que o descreve e delimita: a simpatia propriamente dita se dá quando duas ou mais pessoas compartilham uma mesma percepção em qualidade e quantidade idênticas, sem que diminua o grau de consciência dos sujeitos. O objetivo aqui é apresentar essa análise, através dos seguintes pontos: primeiro, uma propedêutica ao tema como elucidação conceitual do pensamento de Scheler; em seguida, a apresentação da análise do fenômeno e do conceito da intersubjetividade, que seria o fundamento para a simpatia; depois, uma fundamentação para a intersubjetividade *a priori* especialmente por meio de uma aproximação ao pensamento de Kant, sobretudo à parte da comunicabilidade universal do juízo estético da *Crítica da faculdade do Juízo*. A intersubjetividade não aparece como *a priori* em Kant, mas pode ser pensada indiretamente como tal devido aos elementos subjetivos do sujeito. Em Scheler, a simpatia é apresentada como um fenômeno universal e necessário, exigindo um fundamento também universal e necessário; e somente será possível abordá-lo a nível do mundo intersubjetivo. Desse modo, a descrição da simpatia feita por Scheler remete a uma estrutura geral da vida emotiva pura para todos os sujeitos como condição de possibilidade para sua efetivação entre os indivíduos.

Palavras-chave

Simpatia; intersubjetividade; a priori; percepção; sujeito.

Zusammenfassung

De Mello, Michell Alves Ferreira de Mello; Bueno, Vera Cristina de Andrade (Tutorin) **Das Mitgefühlsphänomen nach Max Scheler**: eine Frage nach der philosophischen Begründung dieses Phänomens. Rio de Janeiro, 2007, 106 Seiten. M.Phil. Dissertation – Abteilung für Philosophie – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Das Mitgefühlsphänomen wird von Max Scheler philosophisch analysiert, beschreibt und begrenzt. Im philosophischen Sinne bedeutet Mitgefühl oder Sympathie die Empfindungsmittelbarkeit der zwei oder mehreren Personen nach gleichen Qualität und Quantität, ohne das Individuumsbewusstsein zu reduzieren. Der Zweck ist hier diese Analyse vorzustellen, durch den folgenden Punkte: eine Begriffserklärung als Einführung; die Analyse- und Beschreibungsvorstellung von den Mitgefühls- und den Intersubjektivitätsbegriffs, die auf die liegenden Gründe besteht; eine Begründung der apriorischen Intersubjektivität mit der Hilfe von Gedanken Kants, besonders der *Kritik der Urteilskraft*. Es geht hier besonders um die subjektive allgemeine Mittelbarkeit der Vorstellungsart in einem Geschmacksurteil. Die Intersubjektivität erscheint nicht als *a priori* in Kant, aber sie kann als eine Solche gedacht werden, denn sie gründet sich auf subjektiven Elementen des Subjekts. Diese lassen die Erkenntnis eine universale Gültigkeit haben. Bei Scheler wird das Mitgefühl als etwas Universales und Notwendiges vorgestellt und es ist nur möglich, wenn man die Sympathie in Duwelt betrachtet. Das von Scheler Mitgefühlsbeschreibung richtet sich dann auf eine allgemeine Struktur des emotionalen Lebens als Möglichkeitsbedingung für die Mittelbarkeit der Gefühle im Menschen.

Schlüsselwörter

Mitgefühl oder Sympathie; Intersubjektivität; A priori; Empfindung; Subjekt.

Sumário

1. Introdução	10
2. Pressupostos sistemáticos de Max Scheler	17
2.1 Teoria do conhecimento	17
2.2 Aplicação do método fenomenológico de Max Scheler	25
2.3 Antropologia filosófica	28
2.4 Formas de percepção do sujeito	40
3. O fenômeno da simpatia	43
3.1 Distinções entre os fenômenos da “simpatia”	47
3.2 Análise crítica da simpatia	54
3.3 O problema da intersubjetividade presente no fenômeno da simpatia	59
4. A intersubjetividade como <i>a priori</i> da pessoa	67
4.1 Kant e a intersubjetividade	70
4.2 As fontes da subjetividade em Kant	80
4.3 Considerações finais	84
5. Conclusão	88
Referências bibliográficas	95
Apêndice: Sobre a experiência da vivência comunitária e a empatia em Edith Stein	99
1. Introdução	99
2. O societário e o comunitário	100
3. Elementos da corrente de vivências	103

*(...) da doch die Schönheit ohne Beziehung auf das Gefühls des Subjekts für
sich nichts ist.*

*(...) pois a beleza, sem referência ao sentimento do sujeito, por si não é
nada.*

Immanuel Kant, *Crítica da faculdade do juízo*